

Suplemento Ler Óbidos

Balanço do ano



PROJETO LER ÓBIDOS

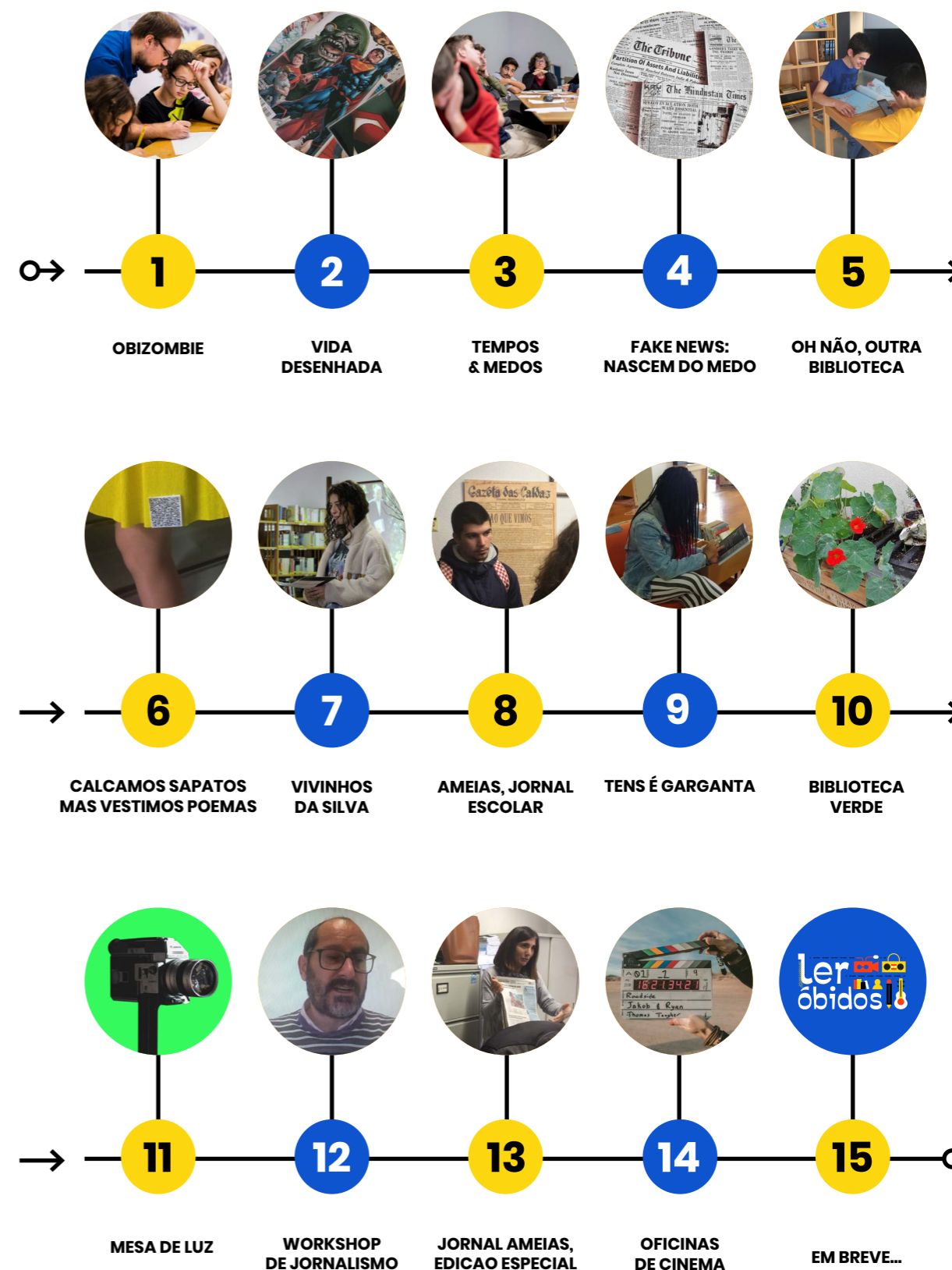
O projeto Ler Óbidos resulta de uma candidatura ao Movimento 14-20 a Ler - PNL 2027. Prevê a execução de um conjunto de atividades no âmbito da leitura para jovens dos 14 aos 20 anos, com foco na interdisciplinaridade e articulação curricular, formação de leitores críticos e produção escrita e multimodal. Ao mesmo tempo procura fornecer aos alunos o contacto e a descoberta de novas perspetivas e ambientes profissio-

nais e de negócios. Contempla ainda a criação de duas valências à atual biblioteca escolar - Biblioteca Verde e Oh Não, Outra Biblioteca. Tem como entidade coordenadora a Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos do Agrupamento de Escolas de Óbidos (AEJO) e como parceiros a Câmara Municipal de Óbidos/Óbidos Vila Literária (CMO/OVL), a Editora Abysmo, o Conservatório de Música de Óbidos e o jornal Gazeta das Caldas.

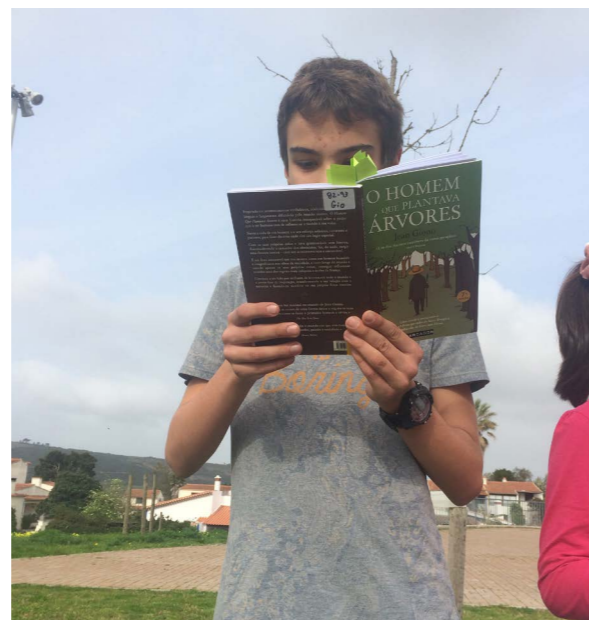
ATIVIDADES/AÇÕES PREVISTAS:

- Oh Não, Outra Biblioteca
- Biblioteca Verde
- Histórias que Contam
- Calçamos Sapatos mas Vestimos Poemas
- Tens é Garganta!
- Mesa de Luz - oficina de ideias
- Tuba!
- ÓbidosBookSchoolLibrary
- Obizombie
- Oficina de Cinema
- Vivinhos da Silva
- O Problema da Habitação
- Ameias - jornal escolar
- Mostra de Videopoemas
- Fólio Alunos

LER ÓBIDOS CRONOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PROJECTO

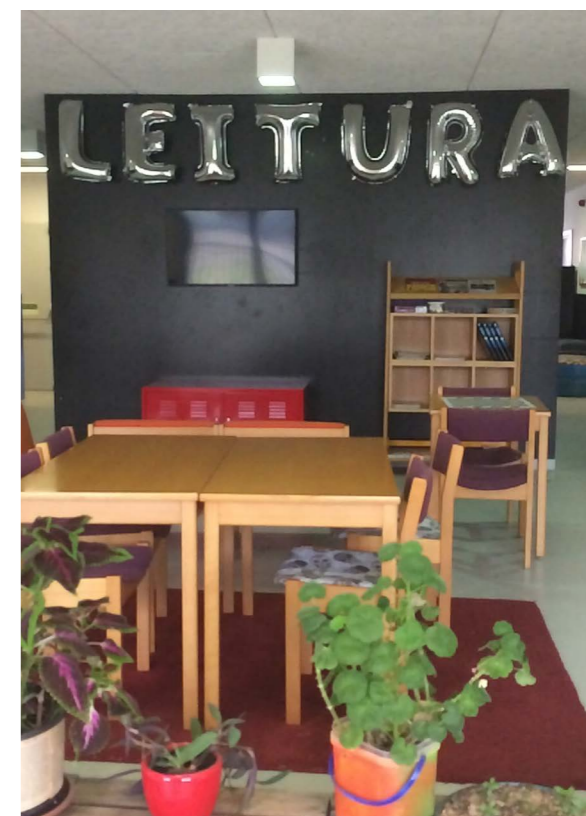


BIBLIOTECA VERDE



Ambiente, microprodução, conhecimento, articulação curricular, formação de leitores, lazer. Inclui palco para concertos/leituras e aquisição. Aquisição de fundo documental com incidência em temáticas de auto-produção alimentar, sustentabilidade, ecologia e ambiente.
Dinamização: Equipa da Biblioteca Escolar, professores, alunos.

OH NÃO, OUTRA BIBLIOTECA



Criação de uma pequena biblioteca no hall de entrada da escola. Aquisição de fundo documental com incidência em "livros de bolso", banda desenhada, anime, revistas e jornais. **Dinamização:** Equipa da Biblioteca Escolar, professores, Clube de Leitura, alunos, CMO/OVL; Gazeta das Caldas.

OBIZOMBIE

LABORATÓRIO DE ESCRITA – ANDRÉ CAETANO

preocupações sobre a exposição dos corpos das mulheres durante as competições.



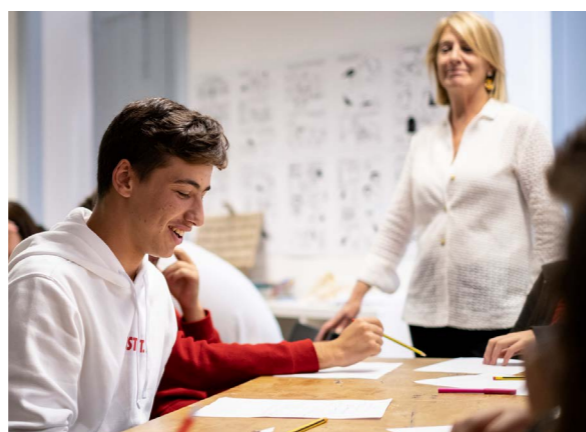
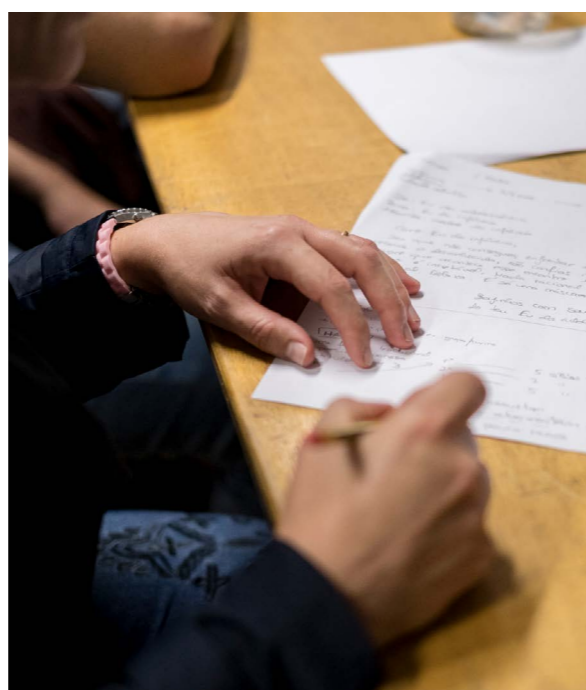
Fotos de Município de Oitidos

Laboratório de escrita (banda desenhada e guionismo) orientado para o gênero terror e fantástico.

Dinamização: Biblioteca Escolar, CMO/OVL.

TEMPOS E MEDOS

LABORATÓRIO DE ESCRITA POR ANA SALDANHA



Fotos de Município de Obidos

TENS É GARGANTA



Leituras encenadas em contextos e formatos diversos.
Livro. Dinamização: Equipa da Biblioteca Escolar, professoras(es) Ana Francisco, Fernanda Figueiredo, Fernanda Gouveia, Lurdes Clemente, Marta Silva, Maria João Ferreira, Inês Bernardo, Teresa Mendes, Luis Neto e Editora Abysmo.

“A cada tempo, seus medos. Na infância, o medo do escuro, o medo do papão. Na adolescência, o medo de outros escuros, outros papões. Na idade adulta, que medos persistem e que novos medos aparecem?”
 Laboratório de escrita.

Dinamização: Biblioteca Escolar, CMO/OV

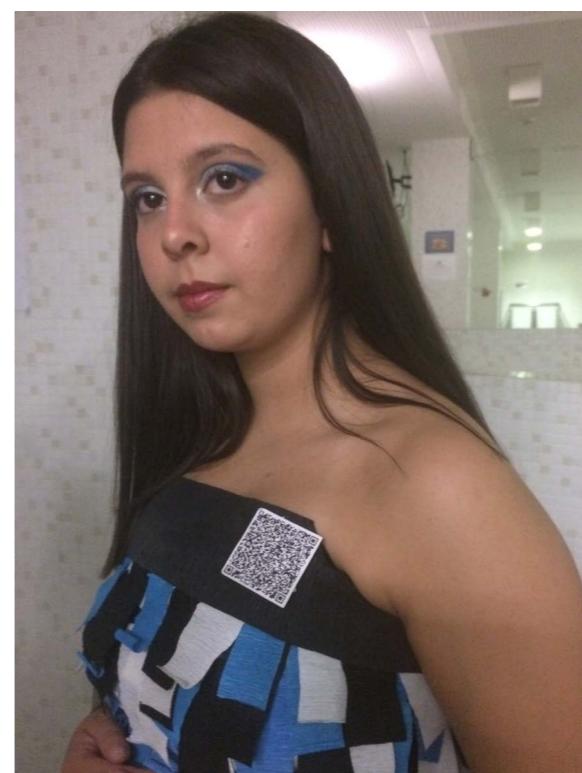
VIVINHOS DA SILVA

COM HENRIQUE MANUEL BENTO FIALHO



Um círculo de conversas afastado do currículo e onde só entram escritores vivos, irrequietos e inquietantes, capazes de confessar que também eles não concluíram a leitura de um livro. **Livro. Dinamização:** Equipa da Biblioteca Escolar, professores Fernanda Gouveia, Lurdes Clemente e Editora Abysmo

CALÇAMOS SAPATOS E VESTIMOS POEMAS



A partir do conceito wearables, realidade aumentada e geradores de QR Codes vamos criar vestuário que se lê e ouve. **Dinamização:** Biblioteca Escolar, professores Fernanda Gouveia e Maria José Chaves e atelierista Elizabeth Rocha

MESA DE LUZ

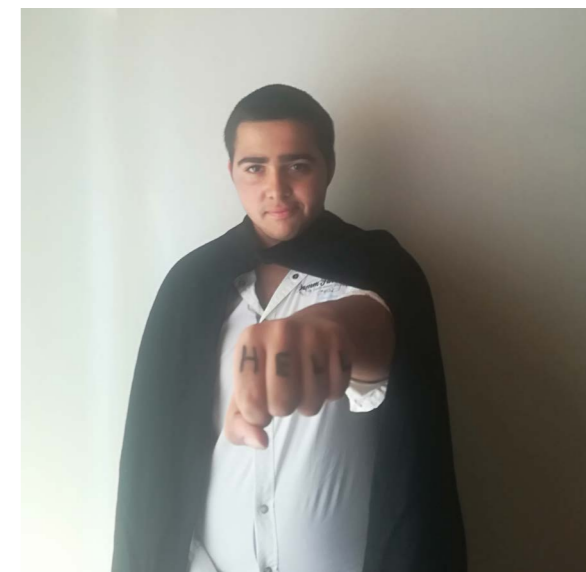
LABORATÓRIO DE IDEIAS



- Apoio a projetos curriculares
- Apoio a projetos de alunos
- Tutorial Podcast
- Montagem e edição som e vídeo
- Foley
- Gravação de voz e instrumentos acústicos
- Filmagem subaquática
- Estúdio equipado com chroma verde
- Câmaras e tripés

OFICINA DE CINEMA

ADAPTAÇÃO DA OBRA AUTO DA BARCA DO INFERNO, DE GIL VICENTE - PROJETO ABI



Chamou? Diabo é comigo mesmo.

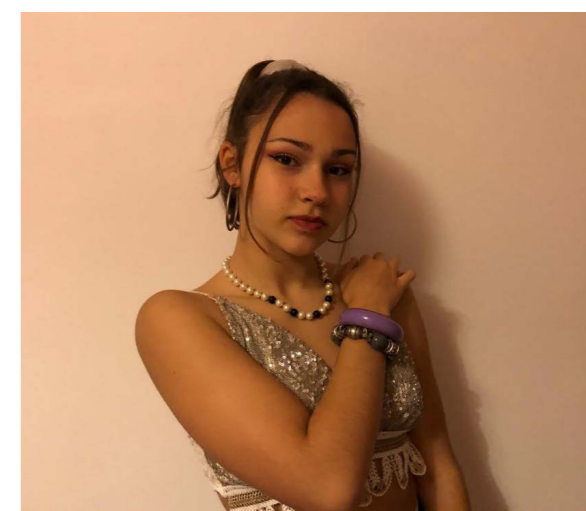
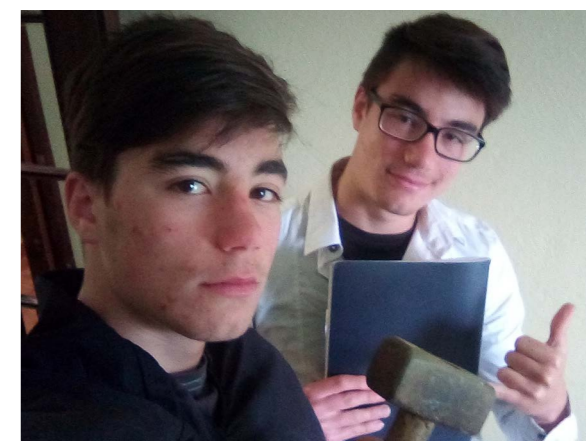
JOANE, O PARVO
Nã! Barca do cornudo, beijudo,
rachador d'Álverca, furta-cebolas,
burrela, cotruado sejas! mau aspeto,
pior que os que viviam comigo,
coitados! Estou fartinho de gente
quase morta!

ANJO
Mas vivia com quem, o jovem
destrambelhado?

DIABO
Respondei, tolaço!

JOANE, O PARVO
Com velhos e velhas que ninguém
visita, cheios de filharada mas
sozinhos no mundo. Olhe, Sr. Caganita
de coelha, uma tristeza! Só nos
tinhamos uns aos outros...

ANJO
Então mas se tinham filhos não
estavam sozinhos, dahhhh.



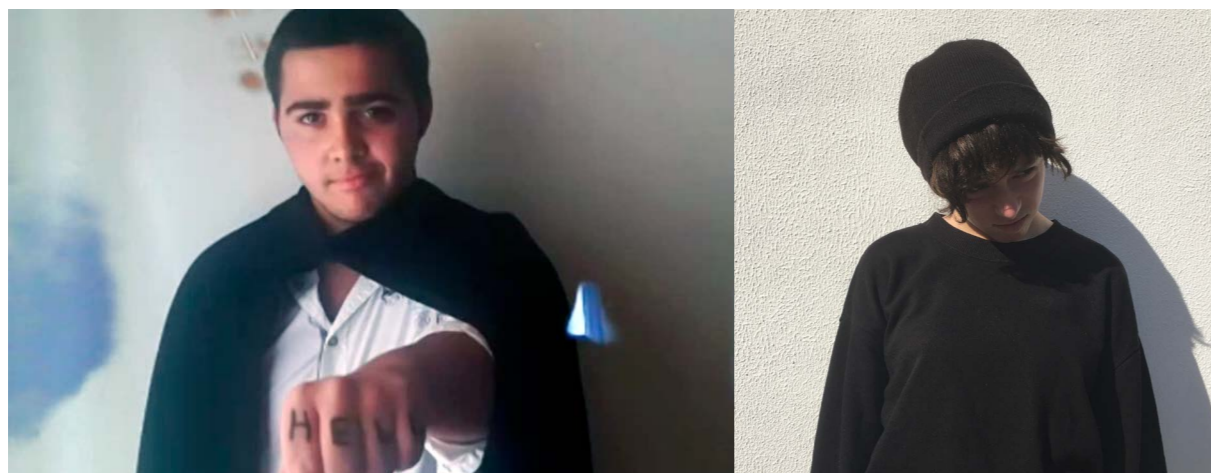
Iniciada em regime de ensino presencial a adaptação da obra de Gil Vicente acabou por ver-se literalmente "confinada" a um modo de E@D. A partir da plataforma ZOOM e Whatsapp foram trabalhados conteúdos - plano, guião e story board - com os alunos e iniciou-se a rodagem, num processo de descoberta e improviso.

Dinamização: Biblioteca Escolar, professores Fernanda Figueiredo e Luís Rosmaninho

PROJETO ABI

ADAPTAÇÃO PARA CINEMA DA OBRA AUTO DA BARCA DO INFERNO, DE GIL VICENTE

Já em pleno confinamento iniciámos a rodagem da adaptação a cinema do Auto da Barca do Inferno. A distância obrigou a um reinventar de todo o processo, tentando contornar as limitações impostas. Este é um breve depoimento dos alunos, centrado nessa experiência e nas aprendizagens que daí resultaram



“ (...)muitos achavam que este ia acabar por ser mais um projeto morto, no entanto, apesar das dificuldades que atravessamos com este vírus, conseguimos fazê-lo e acabei por gostar e aprender muito no que toca a cinema, planos e coisas relacionadas com cinema.”

André Herculano

Com esta atividade percebi que não precisamos de ser profissionais para fazer um filme, aprendi que qualquer um pode ser o personagem que quiser. Adorei fazer este trabalho. Mesmo com algumas dificuldades (...) foi uma experiência incrível.

Mariana Oliveira

Na minha opinião está a ser uma experiência que nunca tive, estou a gostar de a fazer as tarefas que temos de fazer, são todas muito fáceis e acessíveis. Esta

experiência mudou um bocado a forma como olho para o cinema porque nunca pensei que pudesse ser assim.

Laurenço Tavares

Estou a gostar muito de estar a participar neste projeto porque está a ser uma experiência diferente de todas aquelas que já tivemos até aqui. Com as primeiras tarefas aprendemos a reconhecer os tipos de planos que existem em cinema. Do que aprendi nesta experiência irei recordar-me para a vida, de certeza!

Maria Leonor Ribeiro

Quando me convidaram para fazer esta filme eu não queria, eu sou muito envergonhado. Mas ganhei uma nova forma de ver as coisas. Se fizermos qualquer coisa, seja o que for, se for feito com pessoas que nós gostemos já vale a pena fazer e eu gosto de todos

vocês. Daqui a 10 ou 20 anos ainda vamos voltar a falar sobre isto, sobre o projeto e sobre quem participou.

Obrigado por tudo.

Tiago Nascimento

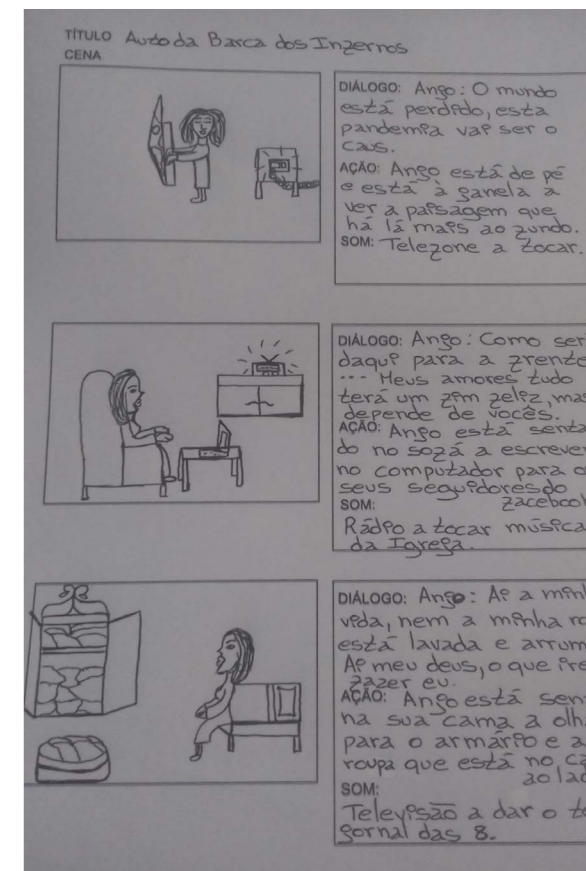
(...) No início não estava muito convencido de que gostasse muito de o fazer mas, com o tempo, tudo se acomodou e acredito que vai ficar incrível. Aprendi que um filme tem tantos pormenores a serem cumpridos, como por exemplo o ângulo da camera, as falas das personagens etc... Uma experiência que para além de única nos fará rir no futuro, é sempre bom recordar estes tempos e as experiências que todos tivemos.

Diogo Nascimento

Para mim, o Auto da Barca do Inferno, nunca mais será o mesmo! No início foi complicado, acima de tudo porque teria que fazer algo que não me deixa muito confortável, expor-me. Pedi ajuda e agradeço a todos os envolvidos pela força e incentivo que me deram. Foi complicado tentar perceber como é que iríamos adaptar uma peça de teatro ao cinema. Mas valeu a pena... aprender uma pequena parte do que se passa por trás das câmaras, dos planos que podem ser usados consoante o destaque que pretendemos foi muito positivo. Para além disso foi positivo perceber que as críticas que são feitas por Gil Vicente à sociedade da época continuam muito atuais e seriam (foram) facilmente adaptadas para os tempos modernos! Continua muito atual a máxima, a rir se castigam os costumes.... Foi uma experiência muito boa apesar de, no início, me parecer uma tarefa gigantesca!

Eduardo Nascimento

Nesta experiência consegui ver o cinema para lá dos espectadores e foi incrível! Podem achar que só fizemos e estamos a fazer uma atividade para a escola mas não foi só isso, é das experiências em que tive o maior prazer de fazer. Também gostei muito de poder saber como a imagem que vemos nos filme tem tanta



Importância, estudada como os diálogos.

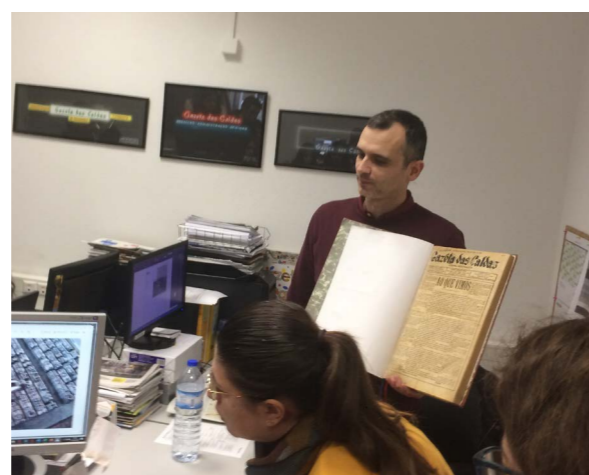
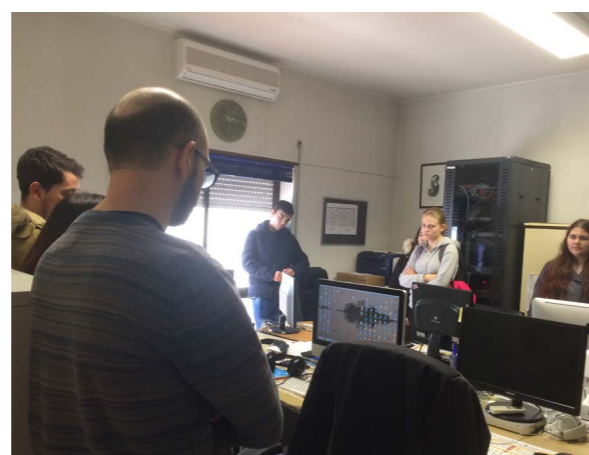
(...) Nunca pensei que poderia alguma vez fazer tal atividade, ainda mais nesta época. Tive sempre esperança de que poderia ser feito e que os que foram escolhidos para esta atividade iriam conseguir dar o seu melhor. E sem câmaras (...) poderemos ter na mesma um filme único, dar aos que o querem ver a mesma curiosidade e interesse. Tudo isto só com uma folha e um computador para se fazer a magia daquilo a que chamamos representar.

Também aprendi que não é preciso ter fatos pormenorizados para podermos ser aquele personagem, o que importa é ter o seu valor e vivermos o momento e o personagem até ao fim. Nunca me irei esquecer de que fui o Anjo da Barca do Paraíso...

Esta atividade também me fez conhecer melhor e ter orgulho em mim mesma.

Tatiana Romão

JORNAL AMEIAS



Visita ao jornal regional Gazeta das Caldas e workshop em modelo de E@D com os jornalista Joaquim Paulo (Gazeta das Caldas) e Helena Peralta (freelancer). Execução de um número do jornal Ameias.

Dinamização: Biblioteca Escolar, professora Cláudia Louro e Gazeta das Caldas

9ºA – VISITA DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA JOSEFA DE ÓBIDOS À GAZETA DAS CALDAS

No dia 7 de fevereiro os alunos do 9ºA da escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos visitaram o jornal Gazeta das Caldas da Rainha, no âmbito do projeto Ler Óbidos. A saída da escola aconteceu por volta das 10:30, com a viagem até Caldas da Rainha a demorar cerca de 15 minutos. Ao chegarmos um dos senhores dividiu a turma em duas partes; a primeira metade ficou na parte de baixo do edifício, a outra foi para a parte de cima onde fica a redação.

Cá em baixo foi-nos explicado que era ali que se fazia a estrutura do jornal que era depois enviada para cima para que os jornalistas escrevessem as notícias. De seguida regressava novamente cá a baixo para os últimos ajustes na estrutura.

No piso superior os jornalistas contaram-nos que basicamente o que ali faziam era escrever as notícias. Se necessário saiam para a rua tentar descobrir mais alguma coisa para completar a notícia em que estavam a trabalhar.

O objetivo desta visita a Gazeta das Caldas foi o percebermos como é feito um jornal, quanto tempo demora e se dá muito trabalho. **Leonor Santos**

(...) os alunos visitaram ambas as partes do edifício onde está alojado o jornal mais antigo do distrito de Leiria. Na parte de baixo aprenderam como se publica as notícias no site, como são feitos os jornais na fábrica e como eram feitos os jornais antigamente. Na parte superior conheceram o processo que envolve um acontecimento até se transformar numa notícia e abordaram o tema das “fake news”, no qual vários jovens se mostraram interessados. **Maria Figueiredo**

(...) Os alunos não sabiam que um jornal dava muito trabalho a fazer e também tinham muitas perguntas. No final receberam um exemplar do jornal Gazeta das Cal-

das para perceberem como estava dividido em várias secções. **Viktoriya Kolomiyets**

(...) A Gazeta das Caldas é um jornal semanal, com cerca de 95 anos, conhecido a nível nacional, embora com maior incidência na zona oeste de Portugal.

Beatriz Tomé

(...) Quando lá chegámos pudemos observar que a Gazeta logo à entrada tem um balcão com uma senhora que faz o atendimento do telefone, vende as peças expostas e dá o jornal aos assinantes. Gonçalo Pereira Quase duas dezenas de alunos deslocaram-se a Caldas da Rainha para conhecerem as instalações da Gazeta das Caldas (...). No local foi explicado o funcionamento, os envolvidos, a história e os fundos para a continuação do mesmo, acompanhado de perguntas sobre fake-news, censura e outros tópicos. Os jornalistas deram a conhecer as secções mais procuradas pelos alunos, nomeadamente o futebol. **Laura Patrício**

(...) A Gazeta das Caldas é o jornal regional com maior número de leitores a sul do distrito de Leiria.

Márcia Ribeiro

(...) Os alunos visitaram a Gazeta no âmbito de uma parceria com a Biblioteca. **Célia Rodrigues**

(...) os alunos fizeram muitas perguntas.

Ismael Minêz

(...) Na Gazeta mostraram-nos que as tarefas eram divididas por equipa, por exemplo uns tratavam de secção do desporto, outros da cultura (...) e era tudo muito organizado. Existem muitas formas de adquirir a Gazeta, inclusive online. **Carolina Sousa**

ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Neste atípico ano letivo de 2019-2020, a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos desenvolveu uma série de atividades, no âmbito da Leitura, articulando o mais possível a realização das mesmas com a prática letiva e os conteúdos programáticos dos vários anos de escolaridade, na disciplina de Português, tanto a nível do ensino básico como, igualmente, no ensino secundário.

Para que tal articulação se operacionalizasse, foi necessária a conjugação de vários esforços, que motivaram os alunos, e mesmo alguns docentes de diversas áreas disciplinares, para a dinamização e realização de atividades em torno da Leitura.

O espaço da Biblioteca expandiu-se a outros espaços da escola, sendo plenamente atingidos os objetivos inicialmente delineados, no sentido de fomentar e engrandecer a Leitura, dando-lhe roupagens diversificadas, arrojadas e mesmo desafiadoras.

Foram realizados encontros com escritores, concursos, bem como se organizou uma visita à redação do jornal "Gazeta das Caldas", envolvendo turmas de 9.º ano.

No âmbito do "Projeto 14/20 a Ler", e mais especificamente no que diz respeito à atividade "Tens é Garganta", foi organizada uma "Maratona de Leitura", que atraiu à Biblioteca alunos, professores e auxiliares de ação educativa, os quais, durante cerca de nove horas, ininterruptamente das 8h30 às 17h30, se envolveram de forma bastante entusiasmada na leitura de textos em prosa e em verso. Não posso deixar de realçar a importância que esta "maratona" teve, levando alunos mais tímidos, e que, normalmente, se sentem desconfortáveis com a sua forma de ler (inexpressiva, demasiado pausada ou acelerada, com interrupções),

a prazenteiramente aceitarem a leitura de textos das mais diversas tipologias. Creio que o efeito de surpresa e de originalidade desta atividade inédita na escola, até ao momento da sua realização, contribuiu para o interesse que suscitou em todos os intervenientes, sendo um evento muito bem sucedido.

Já num período de ensino à distância, num confinamento causado pela pandemia da Covid-19, tem vindo a ser desenvolvido um projeto de adaptação do texto dramático de Gil Vicente Auto da Barca do Inferno, o qual conta com a participação de alguns alunos da turma D do 9.º ano. Pretende-se trabalhar o texto, utilizando recursos de multimédia, e os alunos, inicialmente, algo constrangidos, têm vindo a revelar um grande interesse e entusiasmo por um projeto inovador e embrionário, no âmbito do audiovisual e das artes cinematográficas.

A concluir, desejo sublinhar a enorme capacidade que, nos últimos anos, a Biblioteca Escolar tem demonstrado, motivando, de forma mais ou menos direta, muitos alunos para a prossecução de eventos, onde o gosto pela Leitura é sempre fomentado.

Deste modo, a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos tem realmente sido uma encruzilhada que propicia o encontro de saberes interdisciplinares, enriquecendo a prática letiva, as aprendizagens, o gosto por estar na escola e a própria colaboração de pais e encarregados de educação.

PROF. FERNANDA FIGUEIREDO
DELEGADA DO GRUPO DISCIPLINAR
DE PORTUGUÊS
ÓBIDOS, 04 DE MAIO DE 2020

LER JORNAIS É (MESMO) SABER MAIS

Pode até parecer contraditório, mas o velho ditado que diz que ler jornais é saber mais torna-se cada vez mais adequado.

Num tempo em que as redes sociais e as tecnologias de informação nos inundam de estímulos comunicacionais, é fundamental estar bem informado e, desse modo, evitar a desinformação que as chamadas fake-news trouxeram ao nosso quotidiano.

Saber reconhecer as fontes de informação e valorizar o jornalismo que se faz, com rigor, isenção e distanciamento relativamente aos poderes político, económico e social é absolutamente decisivo para que continuemos a viver em democracia. Como se vê noutros países, em que o populismo se sobrepôs ao interesse comum, confiar no trabalho dos jornalistas pode ser a diferença entre sermos liderados por democratas ou ditadores. E isto não acontece só aos outros...

É também por isso que a Gazeta das Caldas se associou ao projeto "Ler Óbidos", com parceiros interessados em fazer da literacia dos media uma prioridade. O jornal tem procurado servir os intentos do Agrupamento de Escolas Josefa d'Óbidos na divulgação desta temática e a realização de um workshop de jornalismo, tendo como público-alvo os alunos do 11º ano, curso de Línguas e Humanidades/Artes Visuais, foi disso bom exemplo. Naquela iniciativa, os jovens puderam esclarecer alguns dos aspetos que envolvem o desempenho da profissão de jornalista, sobretudo no que diz respeito às implicações que a pandemia de covid-19 representou para as organizações que se dedicam a informar o público.

Hoje, mais do que nunca, a informação é poder. Mas o fundamental é que os cidadãos consigam saber discer-



nir entre aquilo que é uma fonte de informação credível dos focos de desinformação. E não restam dúvidas que é através destes projetos que se pode ajudar os cidadãos a formar uma opinião pública mais consciente e ponderada, que se recusem a ser meros receptores de informação mas, ao invés, saibam analisar essa mesma informação e, com espírito crítico, possam tornar-se em pessoas verdadeiramente mais informadas. Projetos como o "Ler Óbidos" e o jornal escolar Ameias são excelentes contributos, num tempo em que ler jornais (ou ouvir rádio e ver televisão) é (mesmo) saber mais do que os outros.

JOAQUIM PAULO
DIRETOR ADJUNTO DA GAZETA DAS CALDAS

Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos

O PROJETO EQAVET – AS FUNDAÇÕES DA GESTÃO DA QUALIDADE PARA UM ENSINO PROFISSIONAL DE EXCELÊNCIA



A oferta formativa do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos (AEJO) para o ensino e formação profissional (EFP), inclui os cursos de Técnico de Restauração (Cozinha e Pastelaria), de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva.

Sedimentada num projeto educativo orientado para as necessidades dos alunos, que tem como propósito proporcionar sólidas experiências de ensino-aprendizagem e um percurso multidisciplinar rico e diversificado, esta oferta formativa reflete o alinhamento com a realidade da região e da comunidade, e a orientação para a aprendizagem baseada em projetos.

A qualidade e a excelência são dimensões nucleares e fatores chave para o sucesso do projeto educativo e do ensino-aprendizagem no EFP do AEJO. A par das autoavaliações que o AEJO realiza com periodicidade nos seus ciclos de gestão, da atividade do Conselho

Geral e da monitorização regular dos resultados do projeto educativo, o AEJO adotou no presente ano letivo mais uma ferramenta para garantir o alinhamento com o quadro EQAVET – garantia de qualidade na educação e formação profissional.

Através do projeto EQAVET, procuram consolidar-se as práticas de ensino-aprendizagem orientadas segundo os critérios da qualidade: o planeamento, a implementação, a avaliação e a revisão, bem como o diálogo institucional para melhoria contínua da oferta de EFP e a Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP.

Para concretizar os resultados e o alinhamento com os critérios da qualidade do modelo EQAVET, realçam-se as principais atividades e concretizações do projeto, à data:

(1) reforço do envolvimento e da participação dos stakeholders internos e externos, com a auscultação continuada de docentes, pessoal técnico e administra-

tivo, estudantes, encarregados de educação, Autarquia, empresas, parque tecnológico de Óbidos, entre outros).foram realizados focus groups, quer no início do ano letivo para apresentação do projeto e discussão alargada sobre os pressupostos e dinâmica do EFP no AEJO, quer já recentemente, para reavaliação das necessidades o mercado e da oferta formativa(com a particularidade de uma adesão alargada em modelo de comunicação remoto por parte dos intervenientes externos).

(2) integração dos critérios de qualidade do referencial EQAVET nas ferramentas de autoavaliação e de monitorização da qualidade utilizadas no AEJO, bem como constituição de uma Equipa EQAVET com competências e com representatividade transversal no AEJO, para assegurar a concretização do projeto. Esta Equipa EQAVET será posteriormente integrada na Equipa de Autoavaliação e monitorização da Qualidade no AEJO, promovendo a gestão do conhecimento e de partilha de práticas e da aprendizagem com o processo.

(3) Realização do projeto EQAVET em 3 fases:

a. A fase de diagnóstico, que decorreu entre Setembro e Janeiro e que permitiu avaliar o sistema interno de garantia da qualidade de acordo com os critérios de qualidade EQAVET, culminando na elaboração de um documento base de diagnóstico, na compilação dos indicadores definidos no âmbito do projeto e na definição de um plano de ação para dar resposta às necessidades do EFP identificadas no diagnóstico.

b. A fase de implementação do plano de ação, iniciada em Fevereiro, e que teve monitorização semanal e pontos de situação mensais por parte da equipa de projeto; permitiu fazer o reajustamento do plano à medida das necessidades, dar resposta às necessidades decorrentes dos planos de contingência e de ensino à distância específicos para a gestão do estado de emergência e de calamidade desde Março, fortalecer o processo de monitorização e de recolha de indicadores de sucesso, de eficácia e de eficiência do EFP, bem como identificar no ciclo de avaliação, revisão e melhorias, novas ações que irão integrar o plano de melhorias que resulte do

projeto em curso. Realça-se que nesta fase, e como resultado intermédio do projeto EQAVET, será realizada uma autoavaliação ao EFP com a utilização da ferramenta CAF-Educação.

c. Finalmente, a fase de reporte dos resultados e de sistematização da aprendizagem, com a elaboração do relatório do operador e do plano de melhorias que resultar da aprendizagem com a implementação do sistema interno de garantia de qualidade / alinhamento com o referencial EQAVET.

Como considerações finais, é importante realçar as mudanças estruturais que ocorreram no EFP do AEJO, desde que se iniciou o projeto EQAVET.

Em 1º lugar, com a formalização de um sistema interno integrado de garantia da qualidade.

Em 2º lugar com a adoção de ferramentas complementares para avaliar os ciclos de melhoria da qualidade de acordo com as melhores práticas internacionais.

Finalmente, com o reforço do “olhar de fora para dentro” para definir e realinhar estratégias e práticas de ensino-aprendizagem no EFP, auscultando mais, melhor e de forma mais sistemática os stakeholders, para aumentar a cocriação de soluções, de experiências e do sucesso do EFP centrados nos alunos.



Gazeta das Caldas

